

F Ó R U M L I N G U Í S T ! C O

APRESENTAÇÃO

VOLUME 20, NÚMERO 4, OUT./DEZ. 2023

Finalmente, conseguimos publicar o número 4 de 2023 (volume 20) da *Fórum Linguístico*, a última com o apoio da FAPESC, que contemplou as últimas 5 edições.

Esta *Fórum* tem duas partes: a primeira, de textos recebidos em fluxo contínuo, que soma 17 artigos.; a segunda, do dossiê **Sociologia da Linguagem**, organizado por **Cristine Gorski Severo** e **Edair Görski** – e que tem 5 artigos, uma entrevista e uma tradução (é possível encontrar a apresentação apropriada, das organizadoras, na página 9741).

A primeira parte, que aqui apresento, se inicia com um “bloco discursivo” de oito artigos. Esse “bloco” aponta tanto para a consolidação das várias perspectivas do discurso quanto para a relevância desse campo. O primeiro dos textos traz um diálogo entre Deleuze, Guattari, Foucault e Balkhtin. Escrito por **Bruno Borges** e intitulado *O romance de formação e a utopia no primeiro modo de produção da sociedade pedagogizada*, nas versões em PB e Inglês, o artigo “[...] propõe uma análise-ensaio de discurso diante de um tema de amplo interesse na pedagogia e na filosofia da educação, que é a transição da educação dos indivíduos para a educação da sociedade”¹.

O segundo dos textos, *Jornais comunitários e independentes no contexto da cidade de Florianópolis/SC: convergências e divergências com o discurso do jornalismo dominante*, de **Gabriela Rempel** e **Adair Bonini**, a partir dos estudos críticos do discurso, “[...] em o objetivo de analisar os discursos de oito jornais comunitários e três independentes existentes na cidade de Florianópolis/SC para identificar em que medida estes se aproximam ou se distanciam do modelo de jornalismo dominante, considerado a partir do discurso da NSC Comunicação”.

¹ Todas as aspas são dos autores e autoras dos artigos.

O terceiro artigo da *Fórum* 4 de 2024 também está no campo dos estudos críticos do discurso e da problematização do jornalismo. *A relação texto-imagem no discurso jornalístico sob enfoque da linguística crítica*, de **Leonardo Antonio Soares**, pretende “[...] identificar a inter-relação entre textos escritos e as imagens nas capas de dois jornais impressos mineiros, produzidos durante a pandemia de Covid-19, a partir do estilo linguístico, da análise da organização dos elementos de capa, da Estrutura de Equilíbrio (EE) fornecida pelos produtores e das práticas discursivas que moldam o discurso jornalístico”.

Onde há fumaça, há fogo: delírio, imovência e hiperinclusão em conspirações na web, de **Israel Vieira Pereira** e quarto artigo deste número 4 (em PB e Inglês), parte da chamada análise do discurso pecheutiana e seu objetivo é “[...] analisar teorias da conspiração a partir de seu funcionamento online entre sujeitos”.

Na mesma senda pecheutiana e materialista, mas voltando o olhar para o discurso pedagógico, estão o quinto e o sexto textos desta *Fórum*. *Discurso pedagógico polêmico e polissemia na formação do sujeito-autor*, escrito por **Carolina Fernandes e Aline Alves Portella**, estuda a “[...] autoria de texto argumentativo-dissertativo trabalhado a partir da polissemia, com o objetivo de compreender o funcionamento do Discurso Pedagógico Polêmico no processo de escrita”; já o artigo *Leitura e autoria em contexto escolar: uma proposta pedagógica pelo viés da AD materialista*, **Clóris Freire Dorow e Michele Lemões**, discute leitura e autoria na escola.

O sétimo artigo, *O debate sobre a língua do Brasil na Assembleia Nacional Constituinte de 1946*, de autoria de **Hosana dos Santos Silva**, descreve – a partir dos discursos da raça e do nacionalismo – “[...] os debates acerca da nomeação da língua da nação brasileira, no contexto da Assembleia Nacional Constituinte de 1946”.

Propostas de alfabetização no governo Bolsonaro: inovação ou retrocesso? (aqui em PB e Inglês), artigo de **Belisa Dias Regis e Josa Coelho da Silva Irigoite**, desde a LA e ainda na descrição e análise de discursos, tem como objeto os deslocamentos das políticas de alfabetização do bolsonarismo. A partir deles, as autoras levantam a questão: “: As [...] propostas de alfabetização do governo Bolsonaro representam inovações no âmbito educacional ou retrocessos a antigas e já ultrapassadas discussões?”

O nono dos artigos ainda traz no bojo o problema do discurso – mais detidamente, do discurso de raça e da racialização, dos racismos linguísticos. *Breve análise do signo negro(a) no conto “Maria”, de Conceição Evaristo, à luz da semiologia saussuriana*, escrito por **Feliciano José Bezerra Filho e Maxwell Brito Oliveira** pretende analisar “[o] signo *negro* utilizando o conto Maria, de Conceição Evaristo, com base nos estudos produzidos por Ferdinand de Saussure (2006) acerca da semiologia, além de outros conceitos desenvolvidos por Gabriel Nascimento (2019), Frantz Fanon (2020), João Teixeira Carvalho Netto (1983)”.

O décimo dos artigos, por sua vez, está no campo de Geolinguística. Intitulado *Denominações para o item lexical “diabo” em capitais do Brasil: um estudo geolinguístico com dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil* e escrito por **Geisa Borges Costa**, parte do Atlas Linguístico do Brasil e também analisa um item lexical – “diabo” – no Norte e no Nordeste do Brasil.

Desde os estudos diacrônicos, *As formas de tratamento em gramáticas escolares espanholas dos séculos XVIII e XIX*, escrito por **Fernanda Silva Freitas e Leandro Silveira de Araujo**, é o décimo-primeiro texto desta *Fórum*. Seu objetivo é “[...] descrever o processo de gramatização das formas pronominais de tratamento em gramáticas escolares espanholas publicadas entre os séculos XVIII e XIX”.

O décimo-segundo artigo que aqui publicamos é *Discutindo a atuação dos nomes gerais na presença/ausência de concordância nominal de número no português montes-clarense*. Seus autores, **Welber Nobre dos Santos e Eduardo Tadeu Roque Amaral**, objetivam “[...] avaliar a atuação da categoria dos nomes gerais no fenômeno variável constituído da presença/ausência de concordância nominal de número no português falado no município de Montes Claros – MG, valendo-nos dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista [...]”.

Indo adiante, *Práticas de tradutores e intérpretes de libras-português em aulas de língua inglesa durante a pandemia da Covid-19*, décimo-terceiro artigo deste número e de autoria de **Matheus Lucas de Almeida e Antonio Henrique Coutelo de Moraes**, é um estudo na área de Libras cujo objetivo é “[...] analisar as perspectivas de tradutores e intérpretes de língua de sinais-português (TILSP) acerca de suas atuações, mediadas ou não pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental e Médio durante a pandemia da Covid-19”.

O décimo-quarto dos artigos, *Gramática de Construções e Relativismo Linguístico: o caso do gênero gramatical em português*, é um estudo teórico-formal. Nele, seus autores, **Carlos Alexandre Gonçalves, Wallace Bezerra de Carvalho e Diogo Pinheiro** problematizam “[...] a natureza das desinências de gênero no português, sua relação com vogais temáticas e suas funções”. Para eles, “[...] a divisão entre os conceitos de desinências de gênero e vogal temática é psicologicamente irreal”.

Os três últimos artigos se dão em contextos de ensino e aprendizagem – os dois primeiros, em interação com tecnologias digitais. No texto *Pensamento computacional em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental: um relato de experiência com computação desplugada*, **Sabrina Bourscheid Sassi, Cristiano Maciel e Vinícius Carvalho Pereira** descrevem uma “[...] experiência de trabalho com pensamento computacional em aulas de Língua Portuguesa para alunos do 7º e do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Mato Grosso”; já em *Palavras em movimento: aprendizagem de vocabulário em Língua Estrangeira em Realidade Aumentada*, **Maria Cristina Ferreira e Patrícia Nora de Souza Ribeiro** apontam para “[...] a contribuição do movimento corporal na aprendizagem de vocabulário em língua estrangeira em ambiente em Realidade Aumentada”. Fecha este número 4 de 2023 o escrito *O gosto pela produção escrita de contos fantásticos na escola*, de **Roberta Leal Lopes e Rogério Soares de Oliveira**, cujo objetivo é “[...] apresentar os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender como o fenômeno da gostatividade pelo gênero conto fantástico pode despertar o interesse de alunos para a produção escrita”.

Feita a apresentação, os agradecimentos: às autoras e aos autores deste número, a todas as pessoas que lêem a revista revista, aos pareceristas, à equipe editorial, aos artistas gráficos, ao Setor de Periódicos da UFSC e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC. Além disso, às organizadoras do Dossiê. Por fim, quero agradecer, novamente, à FAPESC pelo financiamento concedido no último ano.

Boa leitura!

ATILIO BUTTURI JUNIOR

Editor-chefe